



Guia do Formador

Curso curto 4: *Fundamentos do desenvolvimento de uma fundamentação climática.*

Índice

Índice de conteúdos.....	1
Visão geral.....	3
Porquê este curso?.....	3
O que é que se vai conseguir com este curso?.....	4
Quem é que deve frequentar este curso?.....	4
Qual é a duração do curso?.....	4
O que encontrar neste curso e onde?.....	4
<i>Figura 1: Sessões do curso</i>	5
Estrutura do guia do formador.....	5
Modalidades de realização dos cursos.....	5
1. Plenárias.....	6
2. Perguntas para discussão com o público.....	6
SESSÃO UM: A CIÊNCIA CLIMÁTICA COMO BASE PARA O FINANCIAMENTO CLIMÁTICO.....	7
Introdução.....	7
Objetivos de aprendizagem.....	7
Abordagem da sessão.....	7
Orientações sobre a utilização dos diapositivos:.....	7
Sugestões de respostas às perguntas e respostas.....	10
SESSÃO DOIS: CONCEPTUALIZAÇÃO DE UMA LÓGICA CLIMÁTICA.....	11
Introdução.....	11
Objetivos de aprendizagem.....	11
Abordagem da sessão.....	11
Orientações sobre a utilização dos diapositivos:.....	11
SESSÃO TRÊS: DESENVOLVER UMA LÓGICA CLIMÁTICA.....	13
Introdução.....	13
Objetivos de aprendizagem.....	13
Abordagem da sessão.....	13
Orientações sobre a utilização dos diapositivos.....	13
SESSÃO QUATRO: PLATAFORMAS DISPONÍVEIS PARA ACEDER AOS DADOS CLIMÁTICOS.....	18
Introdução.....	18
Objetivos de aprendizagem.....	18
Abordagem da sessão.....	18
Orientações sobre a utilização dos diapositivos.....	18

Visão geral

Este guia do formador apresenta o curso, fornece o contexto para o material deste curso e enfatiza pontos-chave específicos relacionados com a ajuda ao formador na explicação do conteúdo. O guia do formador também explica como os módulos do curso foram estruturados, como esses módulos contribuem para os objetivos gerais do curso e como este curso deve ser ministrado no contexto do reforço das capacidades em financiamento climático para funcionários governamentais e outros peritos que possam beneficiar do material oferecido neste curso.



Porquê este curso ?

O curso *Fundamentos para o Desenvolvimento de uma Fundamentação Climática* revela a ligação entre a utilização da ciência climática baseada em provas e o acesso ao financiamento climático. O curso examina como a articulação dos impactos climáticos e dos benefícios (propostos) pode exigir uma série de ferramentas e recursos, e é fundamental para articular a necessidade de recursos para ações precisas. Uma fundamentação climática bem desenvolvida, que descreva os riscos e impactos das mudanças climáticas, é um elemento essencial de uma proposta bem sucedida para o Fundo Verde para o Clima (GCF) e outras entidades de financiamento climático. Este curso foi concebido para fornecer aos participantes uma compreensão abrangente de como desenvolver e articular uma lógica climática convincente, com base no contexto climático, abrangendo a ciência das mudanças climáticas, os seus impactos e a importância das medidas de adaptação. Com a sua ênfase no desenvolvimento da lógica climática, este curso está fortemente ligado ao Curso Breve 5 sobre o desenvolvimento de notas conceptuais de financiamento climático.

O que é que se pretende com este curso ?

- Uma forte compreensão da ligação entre a ciência climática (e as abordagens baseadas em provas) e o acesso ao financiamento climático.
- Visão geral dos principais princípios e conceitos associados ao desenvolvimento da lógica climática.
- Forte compreensão das etapas e considerações-chave para desenvolver uma lógica climática.
- Acesso a recursos para, entre outros, dados sobre o clima, avaliações de vulnerabilidade e desenvolvimento da lógica climática.

Quem é que deve frequentar este curso ?

Este curso destina-se a funcionários governamentais, agências não governamentais e organizações envolvidas no acesso ao financiamento climático. Este curso está particularmente orientado para os funcionários envolvidos nas negociações sobre mudanças climáticas, no desenvolvimento de propostas de projetos e programas relacionados com o clima e na sua implementação.

Qual é a duração do curso ?

O tempo total necessário para completar o curso é estimado em **três (3) horas**.

O que encontrar neste curso e onde?

O conteúdo do curso *Fundamentos do Desenvolvimento de uma Fundamentação Climática* responde aos objetivos e resultados do curso, conforme ilustrado na figura 1. O curso é composto por quatro sessões:

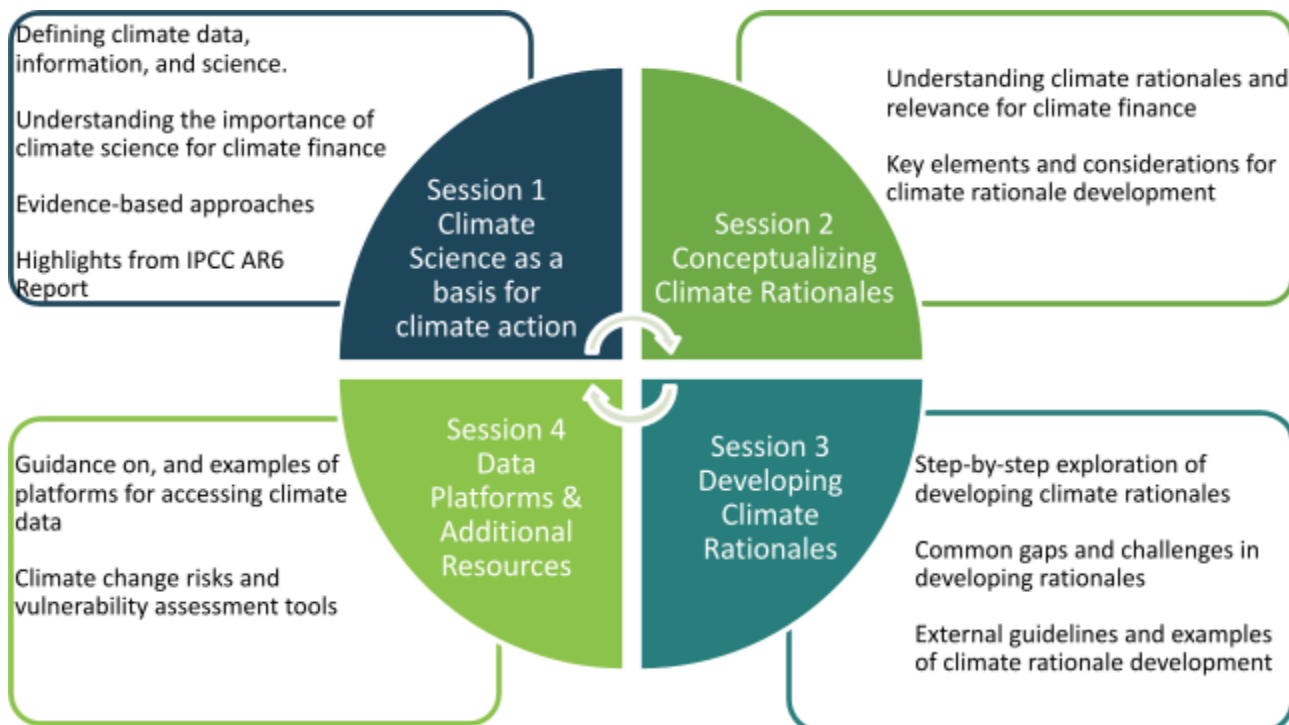


Figura 1: Sessões do curso

Estrutura do guia do formador

Para o guia do formador, cada uma das quatro sessões é composta pelo seguinte:

Introdução que fornece uma visão geral da sessão e dos seus objetivos.

Objetivos de aprendizagem para a sessão, indicando o que o participante pode esperar e aprender na sessão.

Calendário: discriminação das atividades específicas e tempo atribuído a cada uma delas na sessão.

As orientações sobre a utilização dos diapositivos fornecem as informações necessárias ao formador para decifrar as mensagens dos diapositivos, bem como uma indicação sobre quais os diapositivos que podem necessitar de atenção ou de ações específicas a realizar durante os trabalhos.

Exercícios: esta secção indica o tipo de exercícios a realizar na sessão e as possíveis respostas, bem como indicações sobre o local onde podem ser colocados durante a sessão.

Modalidades do curso

Este curso utiliza uma diversidade de métodos, incluindo palestras (PowerPoint e participação informal) e sessões participativas (por exemplo, exercícios de grupo, exercícios em pares e discussões, brainstorming).

1. Palestras

As sessões plenárias são concebidas para serem estruturadas em torno da apresentação em Powerpoint, que por sua vez é estruturada em torno do livro de exercícios do curso. Durante as apresentações, o formador deve incentivar a participação ativa e o debate em torno dos conceitos e tópicos introduzidos, e é encorajado a suscitar o debate e a colocar questões. Para além da apresentação do conteúdo do curso, as sessões plenárias destinam-se a incentivar os participantes a debater conceitos e questões de forma alargada, como precursor de quaisquer apresentações que sejam feitas.

2. Debate com o público e perguntas

Estas são concebidas para suscitar a participação através de momentos de reflexão em grupo e individual, que servem para desvendar conceitos-chave. Em alguns casos, trata-se de perguntas diretas às quais os participantes podem dar possíveis respostas, enquanto outras serão mais abertas para facilitar o debate, a fim de avaliar o nível de compreensão adquirido na sessão e permitir que os participantes contribuam com as suas próprias experiências profissionais e perceções específicas do contexto. Para além de orientar os participantes ao longo dos exercícios, o formador deve também ser capaz de abordar quaisquer equívocos e mal-entendidos sobre os conceitos.

Sessões

SESSÃO UM: *A ciência climática como base para o financiamento climático*

Diapositivos 4-15 do Powerpoint e páginas 8-15 do caderno de exercícios

Nota: Recomenda-se que o formador reveja as páginas relevantes do livro de exercícios antes de conduzir a sessão de formação.

Introdução

Esta sessão centra-se na importância da ciência climática e nas abordagens baseadas em provas para aceder ao financiamento climático. O contexto desta secção informará as sessões subsequentes sobre o desenvolvimento de uma lógica climática.

Objetivos de aprendizagem

No final da sessão, espera-se que os participantes sejam capazes de compreender:

- A definição e o âmbito dos conceitos-chave da ciência climática;
- A importância de abordagens baseadas em dados concretos e de fundamentos climáticos para o acesso ao financiamento climático, bem como as limitações conexas que prevalecem nos *PMA* (Países menos avançados); e
- As ferramentas, os recursos e os exemplos que podem apoiar o desenvolvimento e a apresentação de fundamentos climáticos.

Abordagem da sessão

A sessão utilizará uma apresentação em PowerPoint para explicar a importância da ciência climática e das abordagens baseadas em provas para aceder ao financiamento climático. São também fornecidos alguns exemplos de perguntas que podem ser colocadas à audiência e que devem ser utilizadas à discrição do formador para manter o envolvimento e a participação ativos.

Orientações sobre a utilização de diapositivos:

O material de recurso para estes diapositivos pode ser encontrado na versão do livro de exercícios do curso. Esta informação destina-se a ajudar o formador a desenvolver as mensagens dos diapositivos. Em seguida, são incluídas breves explicações dos principais pontos de discussão (mensagens para levar para casa) de alguns diapositivos; estes são os diapositivos para os quais é necessária mais explicação.

Para poder compreender a interface entre a ciência climática e as finanças, é importante entender alguns conceitos básicos que surgem frequentemente. A maioria destes conceitos será intuitiva para os participantes, mas é importante defini-los explicitamente para podermos compreender os parâmetros em que esta discussão se insere.

Diapositivos 4-7: Estes diapositivos introduzem conceitos-chave associados ao desenvolvimento da lógica climática. A informação contida nos diapositivos é bastante auto-explicativa, mostrando como as abordagens baseadas em provas podem produzir benefícios substanciais e incluir várias partes interessadas, tornando-as assim apelativas para os financiadores climáticos multilaterais, como o Fundo Verde para o Clima, o Fundo de Adaptação ou o Fundo Mundial para o Ambiente. O formador deve sublinhar as ligações lógicas entre a ciência climática, as abordagens baseadas em provas e as propostas de financiamento viáveis.

- Utilizando *informação climática* verificável e reputada (Diapositivo 8), é possível articular os impactos climáticos e as potenciais soluções através de uma *abordagem baseada em provas*, que proporciona os benefícios resumidos no Diapositivo 7.
- É especialmente importante sublinhar o último ponto do slide 7 relativo aos financiadores climáticos. O Fundo Verde para o Clima, o Fundo de Adaptação, o *GEF* (Fundo Mundial para o Ambiente) e os bancos multilaterais de desenvolvimento (como o Banco Mundial ou o BAD) têm requisitos mínimos explícitos sobre como demonstrar a necessidade (e a viabilidade esperada) de financiamento. Consequentemente, os financiadores multilaterais favorecem uma demonstração clara de abordagens baseadas em provas para as propostas de financiamento, uma vez que estas se baseiam em informações fiáveis e verificáveis.

Discussão com o público P&R: Existem outras razões que o público possa imaginar, em que as abordagens baseadas em provas possam ser úteis?

Os restantes diapositivos da sessão 1 destacarão a forma como as abordagens baseadas em provas e a informação sobre o clima foram aproveitadas e apresentadas em vários contextos, e discutirão alguns dos estrangulamentos e limitações com que os países do "Sul Global" se debatem.

Diapositivo 8: Uma das fontes mais reputadas de informação sobre o clima através de abordagens baseadas em provas é o Painel Intergovernamental sobre as mudanças Climáticas (*IPCC*), que, através de uma colaboração global de cientistas e governos, produz uma série iterativa de Relatórios de Avaliação que resumem o estado do clima em todo o mundo através de diferentes lentes desagregadas. Os diapositivos a seguir mostram algumas observações importantes e tendências projetadas para África e Ásia, de acordo com o mais recente Relatório de Avaliação do *IPCC* (painel intergovernamental sobre as mudanças climáticas).

Pergunta para discussão do público: Que abordagens baseadas em provas podem ser úteis para demonstrar a vulnerabilidade climática no seu país ou região?

Diapositivo 9: Destaca os impactos e os fatores de mudança climática projetados em África. O apresentador deve tentar identificar algumas observações relevantes, incluindo uma elevada confiança no aumento das temperaturas e do calor extremo na África Ocidental (*WAF*), no Norte de África Oriental (*NEAF*) e no Sul de África Oriental (*SEAF*). De igual modo, existe uma elevada confiança no aumento do nível do mar, das inundações costeiras, da erosão costeira, das ondas de calor marítimas, da acidez dos oceanos, etc.

Para além de demonstrar como a informação climática ou as abordagens baseadas em provas podem ser utilizadas para realçar uma gama de diferentes impactes climáticos (tanto observados como projetados), esta informação pode orientar os potenciais proponentes/candidatos a projetos para alguns dos impactos mais prementes

ameaças climáticas observadas numa determinada região. Esta exploração pode então orientar a procura de dados e informações climáticas mais localizados. Por exemplo, existe uma grande confiança na probabilidade de aumento das temperaturas e de inundações costeiras em *todas as* regiões de África. O apoio aos esforços de mitigação e adaptação a estas ameaças pode, portanto, ser uma área de intervenção viável para iniciativas locais, nacionais ou mesmo regionais que procurem financiamento climático.

Diapositivo 10: O formador deve realçar a observação de ondas de calor (o gráfico mais à direita) e a variabilidade extrema da precipitação no Sul da Ásia (com a precipitação a diminuir durante a estação dezembro-janeiro-fevereiro e a aumentar durante a estação junho-julho-agosto). As tendências da precipitação média observada não são espacialmente coerentes ou consistentes entre conjuntos de dados e estações (elevada confiança). O aquecimento futuro será ligeiramente inferior à média global (elevada confiança). A precipitação aumentará nas regiões setentrionais e diminuirá no Continente Marítimo (confiança média).

À semelhança do diapositivo anterior, as implicações da alteração da precipitação sazonal podem, por exemplo, ter implicações na resiliência agrícola. Isto poderia, portanto, proporcionar uma abertura para uma investigação mais aprofundada sobre intervenções viáveis que respondam aos impactos observados e/ou projetados das mudanças climáticas. Os membros da audiência devem ser encorajados a considerar esta questão nos seus contextos locais e a assegurar que a representação e a capacitação genuína de diversas fontes de conhecimento e vozes sejam consideradas para inclusão e integração, quando relevante.

Diapositivo 11: Embora os diapositivos anteriores apresentem algumas conclusões importantes do 6º Relatório de Avaliação do IPCC (painel intergovernamental sobre mudanças climáticas) (AR6) e a forma como interpretam o atual panorama das alterações climáticas em África e na Ásia, é importante compreender o contexto da ciência climática nessas regiões.

Existem profundas desigualdades e desfasamentos na informação (e precisão) das ciências climáticas nas diferentes regiões. Especialmente nas regiões mais vulneráveis ao clima, o volume e a qualidade dos dados e informações sobre o clima podem ser bastante escassos, sobretudo a nível nacional ou subnacional. Consequentemente, os modelos de projeção mais amplos (como os das análises globais do IPCC) têm perspetivas para regiões como África que se alteraram ao longo dos anos devido à melhoria da tecnologia e da disponibilidade de informação. No entanto, subsistem lacunas substanciais que dificultam a precisão e a certeza das previsões e projeções.

Estas lacunas de informação e de dados têm implicações substanciais para a exatidão dos impactos projetados e para a fundamentação das respostas aos mesmos. A falta de informação contribui para reforçar as vulnerabilidades e as desigualdades e pode levar a uma má adaptação. Tudo isto é largamente sublinhado por um panorama de financiamento fraco, com as regiões mais vulneráveis a receberem apenas uma fração dos recursos necessários para uma investigação abrangente. A necessidade de colmatar esta lacuna deve ser salientada, ao mesmo tempo que se sublinha a importância de utilizar da melhor forma possível a informação e os dados disponíveis, a fim de fundamentar futuras intervenções. A sessão 4 da apresentação e o livro de exercícios fornecem informações sobre como enfrentar estes desafios em matéria de dados e partilham alguns recursos que podem ajudar os proponentes a começar a compreender a base de informação climática para a sua área de intervenção.

Diapositivos 12-13: Dadas estas deficiências e a natureza de alto nível do *IPCC*, recursos como o AR6 devem ser vistos apenas como pontos de partida para explorações mais detalhadas e informações climáticas mais diretamente relevantes. É importante utilizar dados que estejam o mais próximo possível da área-alvo proposta, dos impactos climáticos e das atividades propostas.

O formador deve sublinhar o facto de que a informação climática não se esgota no *IPCC* (painel intergovernamental sobre mudanças climáticas) e que a informação a nível nacional existe e pode ser utilizada. Os fundamentos climáticos destinam-se fundamentalmente a especificar a forma como os impactos das mudanças climáticas se manifestarão num contexto mais localizado - quer a nível regional, nacional ou subnacional.

O **slide 13** mostra algumas das condições mínimas para que a informação climática seja considerada aceitável na maioria dos contextos de financiamento climático. Em particular, a informação deve ser considerada verificável e proveniente de uma fonte reconhecida (incluindo o governo nacional, universidades estabelecidas ou organizações internacionais de renome, como a Organização para a Alimentação e a Agricultura, a CQNUAC - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas- e outras).

Tal como acontece com a informação do *IPCC* AR6, esta informação climática a nível nacional e regional pode ser resumida e apresentada de forma a realçar um determinado impacto das mudanças climáticas, uma área geográfica de interesse, um recurso ou qualquer outra área de interesse relevante. Nos próximos diapositivos são apresentados alguns exemplos.

Diapositivos 14-15: Os diapositivos destacam alguns exemplos de formas de apresentação visual da informação e as fontes de onde provêm. Os exemplos foram escolhidos com base na sua relevância regional (um foi selecionado da África Ocidental e outro do Sul da Ásia). Os exemplos são fundamentos climáticos de propostas de financiamento aprovadas/sucedidas para o *GCF* (fundo verde para o clima). O formador pode enfatizar o facto de que os dados/informações climáticas podem ser apresentados visualmente para resumir de forma sucinta alguns pontos importantes relativos aos impactos climáticos. Podem também indicar a fonte de informação/dados em cada caso, e como as fontes que não são do *IPCC* (incluindo dados do Banco Mundial, da FAO e do G20) foram aproveitadas para destacar impactos/projeções específicos das alterações climáticas a nível nacional. Estas incluem projeções de alterações de precipitação (no Diapositivo 14) e tendências históricas de temperatura/precipitação (Diapositivo 15). Os gráficos exigiam dados relacionados com observações históricas de temperatura/precipitação e modelos que pudessem projetar tendências e implicações futuras.

Pergunta para debate com o público: Os participantes conseguem pensar noutros exemplos de dados climáticos relevantes a nível nacional que tenham sido/possam ser recolhidos e apresentados como informação climática?

Sugestões de respostas

No caso do envolvimento/participação dos participantes ser limitado à partida, pode ser útil sugerir-lhes ou orientá-los com potenciais respostas a algumas das perguntas do debate. O objetivo de fornecer algumas potenciais respostas não é forçar os participantes

para estes tópicos específicos, mas para fornecer ao formador alguns exemplos que podem ser usados como referência para inspirar e apoiar os participantes a refletirem sobre possíveis respostas.

- Sessão de perguntas e respostas durante os diapositivos 5-8: Há outras razões em que o público se possa lembrar e em que as abordagens baseadas em provas possam ser úteis?
 - Pode assegurar o alinhamento entre as soluções propostas e as prioridades nacionais
 - Pode facilitar um maior intercâmbio de informações entre o meio académico, as OSC, os fundos, os países, etc
- Perguntas e respostas durante o Diapositivo 9: O que é que as abordagens baseadas em provas podem ser úteis para demonstrar em relação à vulnerabilidade climática no vosso país ou região?
 - Impacto das catástrofes naturais? Por exemplo, ciclones, secas ou subida do nível do mar
 - Dinâmica da utilização dos solos, da reafecção dos solos e da silvicultura (*LULUCF* - Utilização do solo, alteração da utilização do solo e silvicultura)
 - Vulnerabilidades sectoriais aos impactos das mudanças climáticas (por exemplo, impactos da alteração da precipitação nas culturas agrícolas ou da acidificação dos oceanos nos meios de subsistência da economia azul costeira)
- Perguntas e respostas durante os diapositivos 15-16: O público consegue lembrar-se de outros exemplos de dados climáticos interessantes a nível nacional que tenham sido/possam ser recolhidos e apresentados como informação climática?
 - Dados nacionais ou regionais sobre o rendimento das culturas ou a segurança alimentar durante as secas
 - Ecossistemas mapeados/recursos naturais chave, e registos de serviços ecossistémicos

SESSÃO DOIS: *Conceptualização de uma lógica climática*

Diapositivos 16-20 do Powerpoint e páginas 16-24 do caderno de exercícios

Nota: Recomenda-se que o formador reveja as páginas relevantes do livro de exercícios antes de conduzir a sessão de formação.

Introdução

A análise anterior sobre as ligações fundamentais entre a ciência climática e a ação climática fornece o contexto para o enfoque desta sessão no aproveitamento da lógica climática para ligar as duas. Esta sessão apresenta aos participantes os fundamentos de uma lógica climática e os seus princípios e considerações relevantes. O exame efetuado nesta sessão servirá de base para a próxima sessão, que explora a forma de desenvolver uma lógica climática.

Objetivos de aprendizagem

No final da sessão, os participantes serão capazes de compreender:

- A definição e a relevância dos fundamentos climáticos no contexto do acesso ao financiamento climático, e

- Os principais elementos e considerações que devem servir de base a uma fundamentação sólida em matéria climática, incluindo as expectativas de fundamentação em matéria climática e dos financiadores multilaterais, como o *GCF* (fundo verde para o clima).

Abordagem da Sessão

A sessão utilizará uma apresentação em PowerPoint para destacar claramente as principais definições e conceitos associados ao desenvolvimento de uma lógica climática. Alguns dos diapositivos também apresentam questões-chave que podem ser colocadas aos participantes para consideração e discussão em plenário, dependendo do tempo disponível e da compreensão dos participantes das definições, conceitos-chave e considerações abordadas.

Orientações sobre a utilização dos diapositivos:

O material de recurso para estes diapositivos pode ser encontrado na versão do livro de exercícios do curso. Esta informação destina-se a ajudar o formador a desenvolver as mensagens dos diapositivos. Em seguida, são incluídas breves explicações dos principais pontos de discussão (mensagens para levar para casa) de alguns diapositivos; estes são os diapositivos para os quais é necessária mais explicação.

Diapositivo 17: Na sua essência, uma fundamentação climática é a forma mais explícita de ligar a ciência climática ao financiamento climático. São componentes centrais das propostas de financiamento, sendo que os principais fundos climáticos, como o Fundo Verde para o Clima, o *GEF* (Fundo Mundial para o Ambiente) e o Fundo de Adaptação, exigem todos alguma forma de fundamentação climática na proposta.

Diapositivo 18: A proposta de financiamento do *GCF* (fundo verde para o clima) é muito explícita e minuciosa nas suas exigências de uma fundamentação para o clima:

- Descrever o problema relevante para o clima (como é que as mudanças climáticas estão a afetar a área-alvo?);
- Descrever as necessidades de atenuação ou adaptação do país e/ou comunidade alvo (de que forma as intervenções propostas são relevantes para o que é necessário no terreno?)
- Explicar o que o cenário "business-as-usual" implicaria (o que aconteceria se não fizéssemos nada?); e
- Mostrar como e onde foram obtidas todas estas informações.

Nota: Este pequeno curso centra-se na fundamentação climática do GCF porque é rigorosa e tem aplicabilidade às fundamentações climáticas exigidas por outros financiadores do financiamento climático.

Diapositivo 19: Este diapositivo destaca os principais componentes de uma fundamentação, tal como encapsulados pelo Fundo Verde para o Clima.

O formador deve sublinhar o carácter progressivo da lógica climática. Deve, antes de mais, basear-se em dados científicos verificáveis sobre o clima como requisito fundamental para todas as propostas.

A partir daqui, é importante identificar os impactos das mudanças climáticas a que o projeto proposto procura dar resposta. Estes podem variar consoante a proposta tenha um objetivo de adaptação ou de atenuação. As justificações centradas na adaptação devem descrever os impactos das mudanças climáticas em relação aos impactos, à vulnerabilidade e à resiliência, ao passo que as justificações centradas na atenuação devem destacar os perfis e as trajetórias das emissões.

A compreensão destes riscos e impactos das mudanças climáticas deve conduzir à seleção e hierarquização das intervenções de uma forma clara e metódica.

Diapositivo 20: apresenta algumas das perguntas que servem como **Perguntas para Discussão do Público** para desencadear discussões em torno de impactos e/ou intervenções específicos das alterações climáticas. O facilitador pode considerar fazer uma pausa aqui para discutir estas questões no contexto das prioridades nacionais (para os participantes) relacionadas com sectores, riscos e respostas de adaptação. Não há respostas estritamente corretas ou esperadas neste caso. Em vez disso, este slide deve ser aproveitado como uma oportunidade para incentivar o público a começar a pensar proativamente na lógica climática dentro dos seus contextos relevantes.

SESSÃO TRÊS: *Desenvolver uma lógica climática*

Diapositivos 21-45 do Powerpoint e páginas 25-39 do caderno de exercícios

Nota: Recomenda-se que o formador reveja as páginas relevantes do livro de exercícios antes de conduzir a sessão de formação.

Introdução

Tendo em conta os conhecimentos adquiridos na sessão anterior sobre os conceitos e princípios fundamentais que envolvem uma fundamentação climática, esta sessão centra-se na orientação prática para o desenvolvimento de uma fundamentação climática.

Objetivos de aprendizagem

No final da sessão, os participantes serão capazes de

- Compreender os processos passo a passo associados ao desenvolvimento de uma lógica climática;
- Compreender as lacunas e os desafios comuns encontrados no desenvolvimento de uma lógica climática e as possíveis medidas de atenuação;
- Analisar as diretrizes externas disponíveis e os exemplos de desenvolvimento da lógica climática;
- Demonstrar uma compreensão dos diferentes princípios que informam as lógicas climáticas centradas na adaptação e na atenuação, respetivamente.

Abordagem da sessão

A sessão utilizará uma apresentação em PowerPoint para fornecer uma descrição visual das etapas para o desenvolvimento de uma fundamentação climática sólida para projetos centrados na adaptação e na atenuação, respetivamente. A apresentação foi intercalada com estudos de caso e exemplos/lições aprendidas com a fundamentação climática em propostas de financiamento bem e mal sucedidas.

A informação contida nesta sessão é bastante densa e implica a passagem de uma grande quantidade de informação de forma relativamente rápida. Para o efeito, os participantes devem ser encorajados a fazer perguntas (e o apresentador deve fazer pausas em vários pontos para lhes dar essa oportunidade). Também deve ser sublinhado aos participantes que este não é o único recurso ou oportunidade para explorar a fundamentação climática, e muito do que é discutido aqui também pode ser aproveitado ou aprofundado através de recursos como a versão do livro de exercícios que acompanha o curso sobre o *Desenvolvimento de uma Fundamentação Climática*.

Orientações sobre a utilização de diapositivos

O material de recurso para estes diapositivos pode ser encontrado na versão do livro de exercícios do curso. Esta informação destina-se a ajudar o formador a desenvolver as mensagens dos diapositivos. Em seguida, são incluídas breves explicações dos principais pontos de discussão (mensagens para levar para casa) de alguns diapositivos; estes são os diapositivos para os quais é necessária mais explicação.

Diapositivo 22: destaca como as principais considerações, princípios e elementos de uma fundamentação climática discutidos na Sessão 2 são integrados nas decisões do Conselho do GCF (fundo verde para o clima) relevantes para a adaptação. Os fundamentos climáticos (e as propostas em geral) que cumprem estes requisitos têm maior probabilidade de receber financiamento. O formador deve usar este diapositivo para sublinhar a ligação direta entre uma fundamentação climática sólida e os requisitos das propostas de financiamento dos financiadores multilaterais; a primeira é um elemento fundamental de uma proposta de financiamento convincente, viável e, em última análise, bem sucedida.

Diapositivo 23: O formador deve sublinhar que existem quatro passos ou considerações fundamentais que devem ser tidos em conta quando se desenvolve uma lógica climática relacionada com a adaptação: identificação, resposta, alinhamento e M&A. Combinados, estes podem demonstrar efetivamente a ameaça das mudanças climáticas e a necessidade de financiamento para facilitar a adaptação. É importante notar que os fundamentos climáticos centrados na adaptação tendem a dar maior ênfase aos *impactos* das mudanças climáticas em vários grupos. A identificação de grupos vulneráveis e a quantificação e/ou avaliação da sua vulnerabilidade são fundamentais para este tipo de racionalidade climática. Mesmo as intervenções e os beneficiários propostos devem ser discutidos no que respeita às implicações quantitativas e qualitativas na vulnerabilidade e resiliência.

Diapositivos 24-25: Estes diapositivos fornecem perguntas orientadoras chave que podem ajudar os participantes a considerar como abordar o desenvolvimento dos elementos chave de uma lógica climática específica de adaptação. Ao discutir o alinhamento no Diapositivo 26, é importante sublinhar que estes planos nacionais e estratégias climáticas também podem servir como excelentes pontos de partida para identificar potenciais prioridades

áreas de intervenção. O alinhamento com estas áreas prioritárias não só é necessário para as propostas de financiamento do GCF, como também pode implicar a disponibilidade de informações e dados climáticos sólidos que possam fundamentar a lógica climática.

Os diapositivos também proporcionam uma boa oportunidade para o **debate com o público**, em que os participantes podem expressar as suas impressões gerais sobre a forma de aderir a estes princípios ou podem ser orientados para a discussão de desafios previsíveis na resposta às perguntas orientadoras e na adesão aos princípios-chave.

Diapositivo 26: Neste diapositivo são destacadas algumas abordagens para avaliar o potencial de atenuação. O formador deve sublinhar que os fundamentos climáticos específicos para a atenuação devem centrar-se nas emissões. Os fundamentos devem ser capazes de demonstrar quais os impactos das mudanças climáticas **atribuíveis** ao aumento das emissões de GEE (gases efeito estufa globais ou nacionais), os sectores com maior **potencial de mitigação de emissões** e como as **intervenções propostas** reduzirão as emissões. Dada a natureza quantificável das emissões de GEE (Gases efeito estufa), todos estes componentes devem ser quantificados na medida do possível. As linhas de base e as reduções projetadas das emissões devem, em particular, ser claramente quantificadas.

Para o GCF (fundo verde para o clima), uma atividade é considerada adicional se for possível demonstrar que as reduções de emissões de GEE (gases efeito estufa) não ocorreriam na ausência do financiamento do GCF.

Diapositivo 27: Perguntas orientadoras que podem ajudar a refletir sobre como abordar o desenvolvimento dos elementos-chave de uma fundamentação climática específica para a mitigação. À semelhança dos fundamentos centrados na adaptação, o alinhamento com as políticas e prioridades nacionais é crucial, pois demonstra a capacidade das intervenções propostas para promover o desenvolvimento e a ação nacionais transformadores, contribuindo para as prioridades identificadas.

À semelhança dos diapositivos 24-25, este diapositivo proporciona uma boa oportunidade para o **debate com o público**, em que os participantes podem exprimir as suas impressões gerais sobre a forma de aderir a estes princípios, ou podem ser orientados para a discussão dos desafios previsíveis na resposta às perguntas orientadoras e na adesão aos princípios-chave.

Diapositivo 28: Tendo visto mais concretamente como são os elementos da lógica climática, é evidente que pode haver áreas em que os proponentes de projetos podem encontrar desafios. Estes são destacados no diapositivo, sendo as limitações e lacunas de dados alguns dos desafios mais proeminentes.

No entanto, o primeiro desafio, relativo à distinção entre ações/projetos de adaptação e iniciativas de desenvolvimento mais amplas, é bastante crucial. Os dois estão fundamentalmente interligados, mas não se incluem mutuamente. Um projeto de mudanças climáticas - especialmente os que se centram na adaptação - pode ter co-benefícios em termos de desenvolvimento, uma vez que visam frequentemente aumentar a resiliência e as capacidades de múltiplos beneficiários estatais e não estatais. No entanto, um projeto de desenvolvimento não resulta necessariamente em co-benefícios climáticos ou ambientais. Por exemplo, a simples construção de um

hospital numa zona rural não pode ser considerado um projeto de adaptação, uma vez que a sua relevância para as mudanças climáticas é ambígua.

Por outro lado, uma proposta de projeto para construir ou renovar hospitais como forma de tornar as infraestruturas, as disposições institucionais e as políticas resistentes ao clima face ao aumento das inundações, furacões ou ciclones seria considerada centrada na adaptação, uma vez que está claramente centrada e informada por observações e projeções do impacto climático. Para este fim, as abordagens baseadas em provas relativas à vulnerabilidade e aos impactos das mudanças climáticas são fundamentais para distinguir entre projetos de adaptação e de desenvolvimento. Os dois podem certamente sobrepor-se, mas o ângulo das mudanças climáticas tem de ser claro, sendo os fundamentos climáticos baseados em provas uma ferramenta vital para o fazer.

Pergunta para discussão com o público: Perguntas e respostas do público: O formador pode aproveitar esta oportunidade para perguntar aos participantes quais os desafios que pensam poder antecipar ao desenvolver uma lógica climática.

Diapositivos 29-30: A apresentação entrará agora em mais pormenores sobre as etapas precisas através das quais estes vários princípios e considerações discutidos anteriormente podem ser transmitidos para criar uma lógica climática holística. Os passos foram retirados de um guia desenvolvido pela OMM (organização Mundial de Meteorologia) e pelo GCF, como se pode ver no Diapositivo 31.

Diapositivo 31: Mostra as 4 etapas que serão discutidas. Embora discutamos alguns pontos salientes e observações para cada etapa, os participantes são encorajados a aceder ao material, que está disponível no livro de exercícios, no seu próprio tempo para apreciar plenamente os detalhes fornecidos pela OMM e GCF. Para cada um dos slides que mostram as etapas principais, é importante que o formador destaque os resultados em verde, pois estes são essencialmente os objetivos de cada etapa. O texto a cinzento fornece detalhes sobre como a etapa pode ser alcançada, e apenas os mais cruciais ou dignos de nota serão discutidos durante a apresentação.

Diapositivo 32: A etapa 1 centra-se na identificação de uma prioridade climática específica, sector(es) e/ou região a que a proposta se destina. É importante sublinhar que a área de incidência deve estar alinhada com as prioridades das partes interessadas mais importantes/relevantes (incluindo entidades governamentais nacionais, representantes do sector privado, sociedade civil, universidades, etc.). Estas prioridades podem ser articuladas através de consultas às partes interessadas ou já terem sido expressas em documentos políticos fundamentais, como os destacados no ponto 2.

Diapositivo 33: A etapa 2 visa identificar os fatores climáticos contribuintes que tiveram repercussões ou impactos na área de enfoque escolhida. A figura no diapositivo resume o processo para compreender os impactos das mudanças climáticas na área de enfoque. Embora não seja estritamente necessário que os membros da audiência realizem todas as atividades deste diapositivo (no desenvolvimento de uma lógica climática), é importante compreender o processo.

Em termos gerais, é necessário começar por recolher dados climáticos (tanto históricos/observados como projeções), como se mostra nos pontos 1a e 1b.

Os pontos 2b e 3 mostram como isto deve ser analisado para compreender a direção e a magnitude da mudança (ou seja, como o clima mudou numa determinada área ao longo do tempo e como poderá mudar nos próximos anos).

Todos eles devem ser conciliados e interpretados em relação uns aos outros (ponto 5) para, em última análise, mostrar como as mudanças climáticas estão causalmente relacionadas com os impactos que estão a ser abordados na área de escolha.

Diapositivo 34: O passo 3 deve, idealmente, resultar numa articulação clara dos fatores não climáticos que contribuem para os impactos relacionados com o clima na área de enfoque. É igualmente importante contextualizar os impactos climáticos que a audiência pode procurar abordar, e isto pode ser feito explorando vários fatores não climáticos, tais como considerações sociopolíticas, económicas, baseadas no género, que podem estar a influenciar a vulnerabilidade e a interagir com os impactos das alterações climáticas. Esta etapa é essencial para articular o contexto operacional em que uma intervenção está a ser proposta e para demonstrar de forma convincente que uma área de interesse está de facto a enfrentar um problema climático, por oposição a um problema meramente (por exemplo) político ou económico.

Diapositivo 35: Depois de ter avaliado o cenário no qual as mudanças climáticas estão causalmente ligadas aos impactos (e interagindo com fatores não climáticos), é importante destacar como as intervenções selecionadas respondem aos impactos climáticos identificados.

Embora haja muito espaço noutras partes de uma proposta de financiamento para a articular melhor, a fundamentação climática deve ser capaz de resumir a forma como as soluções propostas estão ligadas aos fatores que contribuem para o clima, são viáveis e rentáveis e podem ser adaptadas às condições e contextos locais.

Diapositivos 36-37: Tendo visto os 4 passos, estes diapositivos tentam resumir algumas das considerações mais importantes ao desenvolver uma lógica climática. Estas são retiradas das etapas discutidas anteriormente, bem como de estudos de caso que serão explorados em breve. O formador deve simplesmente destacar as mensagens nas tabelas, uma vez que estas já são um resumo do que foi discutido.

Diapositivos 38-39: Para dar uma melhor noção da forma como estas obrigações e deveres, bem como os 4 passos discutidos anteriormente, são concretizados em propostas climáticas reais, a apresentação centrar-se-á agora em alguns estudos de caso. O primeiro é um exemplo de uma proposta bem sucedida.

Este material provém diretamente de uma fundamentação climática de uma proposta bem sucedida do GCF. O seu objetivo é realçar os elementos chave que foram incluídos numa fundamentação sólida. É importante salientar que a tabela mostra as mudanças projetadas na precipitação e temperatura **para cada distrito relevante no local do projeto**. A fundamentação também **se baseia em estudos governamentais** para o Planeamento Nacional de Adaptação.

A caixa de texto mostra como **a fundamentação identifica claramente** os impactos climáticos projetados, incluindo secas, inundações e deslizamentos de terras mais frequentes e intensos.

Diapositivo 40: Este quadro explica a **importância setorial**, por exemplo, como certas regiões são especialmente importantes para a agricultura (por exemplo, a região de Siwalik/Terai). Este quadro é complementado pela **análise descritiva**, que sublinha a importância da agricultura para o PIB/atividade económica e emprego do Nepal. Este facto sublinha a extensão da vulnerabilidade e o potencial impacto negativo dos impactos climáticos nos agricultores de subsistência e na economia em geral.

Diapositivo 41: Destaca as várias lições em intervenções de adaptação que foram aprendidas com projetos anteriores, o que mostra uma capacidade de **compreender e priorizar as melhores intervenções** (com base na experiência anterior).

Diapositivo 42: Mostra ainda como as intervenções propostas estão alinhadas com as principais prioridades a nível nacional através da **referência aos principais quadros, compromissos e políticas nacionais**.

Diapositivo 43: Tendo visto um exemplo de uma proposta de financiamento bem-sucedida, a apresentação pode agora centrar-se numa proposta que foi inicialmente rejeitada devido a insuficiências na fundamentação climática. A proposta do *GCF* (fundo verde para o clima) mostrada no diapositivo foi inicialmente rejeitada quando submetida à consideração e, finalmente, aprovada em outubro de 2017, quando o Conselho recomendou mudanças a serem realizadas, incluindo a realização de um estudo de balanço hídrico que poderia informar a abordagem baseada em evidências da lógica climática.

Diapositivo 44: Destaca as questões específicas que foram identificadas com as componentes da proposta de financiamento relevantes para a racionalidade climática. Em particular, faltou uma análise socioeconómica para fundamentar as intervenções, o que sugere que não foi feita uma demonstração adequada da Etapa 3 (identificação de fatores contributivos não climáticos).

Mesmo as recomendações levam-no claramente a alinhar-se com as melhores práticas em matéria de racionalidade climática, incluindo a identificação de uma área de incidência claramente importante (infraestruturas e gestão da água) e a realização de um estudo hidrológico que possa fornecer uma justificação científica das intervenções propostas (ou seja, a forma como contribuiriam para melhorar as infraestruturas e a gestão da água numa área em que o recurso está ameaçado pelas mudanças climáticas).

Slide 45: Este diapositivo fornece informações e recursos adicionais que podem ser usados para apoiar os participantes quando eles realmente desenvolvem uma fundamentação climática. É importante que o apresentador enfatize que o processo de desenvolvimento da fundamentação climática é longo e abrangente e, portanto, é compreensível que toda a informação apresentada não possa ser digerida facilmente. Os recursos deste diapositivo podem, portanto, apoiá-los com mais pormenores e exemplos quando procurarem trabalhar os fundamentos em mais pormenor.

É também importante sublinhar que o Curso Breve 5 incluirá mais material sobre o desenvolvimento de uma lógica climática no contexto da elaboração de notas conceptuais.

SESSÃO QUATRO: *Plataformas disponíveis para aceder aos dados climáticos*

Diapositivos 46-50 do Powerpoint e páginas 40-47 do caderno de exercícios

Nota: Recomenda-se que o formador reveja as páginas relevantes do livro de exercícios antes de conduzir a sessão de formação.

Introdução

Esta sessão partilha brevemente recursos cruciais através dos quais os participantes podem aceder a mais informações e ferramentas para os ajudar a desenvolver uma lógica climática.

Objetivos de aprendizagem

No final da sessão, os participantes serão capazes de

- Compreender a disponibilidade de uma vasta gama de recursos sobre a racionalidade climática que podem apoiar várias áreas do desenvolvimento da racionalidade climática, incluindo plataformas de dados para compreender os impactos, realizar avaliações de risco e vulnerabilidade, etc.
- Compreender as principais considerações e boas práticas para navegar nas várias plataformas e recursos de dados climáticos disponíveis, a fim de selecionar as informações mais adequadas.

Abordagem da sessão

A sessão utilizará uma apresentação em PowerPoint para transmitir alguns dos principais recursos. Isto será feito principalmente através de hiperligações que podem ser acedidas pelos participantes no seu próprio tempo. Por conseguinte, é importante que o formador sublinhe que os participantes terão a oportunidade de se envolver com todos estes materiais ao seu próprio ritmo, incluindo mais pormenores através da versão do livro de exercícios do Curso Breve.

Orientações sobre a utilização de diapositivos

O material de recurso para estes diapositivos pode ser encontrado na versão do livro de exercícios do curso. Esta informação destina-se a ajudar o formador a desenvolver as mensagens dos diapositivos. Em seguida, são incluídas breves explicações dos principais pontos de discussão (mensagens para levar para casa) de alguns diapositivos; estes são os diapositivos para os quais é necessária mais explicação.

Slide 47: É importante sublinhar que **as plataformas variam no seu âmbito, exatidão e intenção**. Por conseguinte, o público deve ser encorajado a efetuar uma análise mais aprofundada para determinar a viabilidade de qualquer informação climática que possa utilizar.

Diapositivo 48: Como foi referido no início do curso breve, o AR6 e o IPCC (painel intergovernamental sobre mudanças climáticas) podem servir como pontos de partida cruciais para identificar observações, impactos e análises de alto nível ou de base sobre as alterações climáticas. Estes podem ser utilizados para definir prioridades específicas

áreas ou impactos climáticos dentro de uma área de incidência, mas o trabalho do IPCC é altamente limitado em termos de granularidade geográfica.

Diapositivo 49: Alguns outros exemplos de recursos de informação climática são resumidos aqui. É crucial sublinhar que estes recursos estão listados porque são considerados reputados e verificáveis, e são geralmente também reconhecidos pelos governos nacionais como fontes legítimas de informação. Dito isto, continua a ser crucial garantir que é efetuada a devida diligência e que a fonte dos dados e informações sobre o clima dos participantes é verificável, respeitável e está alinhada com as prioridades nacionais.

Diapositivo 50: Mais informação e recursos sobre dados climáticos e plataformas de informação para a racionalidade climática foram fornecidos na versão do livro de exercícios do Curso Breve. Os participantes são encorajados a consultá-lo no seu tempo livre, uma vez que fornece uma análise mais detalhada e desagregada das diferentes plataformas de dados, o que pode facilitar a seleção dos recursos relevantes.

O livro de exercícios também fornece mais informações sobre a realização de avaliações dos riscos climáticos e da vulnerabilidade - o que é especialmente importante para os fundamentos centrados na adaptação -, juntamente com ferramentas úteis que podem ajudar.